



Teorias e abordagens de desenvolvimento

Disciplina: *Sociologia e Desenvolvimento Rural*

BCA 016: Aula 5

Professor: *Gustavo Meyer*

Autores

- Walt Whitman Rostow
- Rayami e Ruttan
- Amartya Sen
- Frank Ellis

AS CINCO ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO

Primeira: a sociedade tradicional

- Havia um teto no nível de produção; a expansão era limitada porque as potencialidades científicas não estavam disponíveis, assim como as tecnologias modernas.
- Grande proporção dos recursos era destinada à agricultura; difícil mobilidade social; o centro de gravidade do poder político em geral ficava nas regiões, nas mãos dos possuidores de terras;

AS CINCO ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO

Primeira: a sociedade tradicional

- Dinastias chinesas; civilizações do Oriente Médio e do Mediterrâneo; a Europa Medieval
- Após Isaac Newton, a sociedade tradicional teria sido alterada em termos políticos, de estrutura social, de valores societários e econômicos



AS CINCO ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO

Segunda: as pré-condições para o arranco

- Falamos aqui do processo de transição, porque leva tempo para transformar uma sociedade tradicional; ela começará a desfrutar das “bênçãos” da acumulação dos juros compostos.
- A decomposição da Idade Média foi a própria transição; apropriação de elementos de outras sociedades (mais avançadas em alguns aspectos); dissemina-se a ideia de progresso econômico como indispensável para o lucro privado e o bem-estar geral.

AS CINCO ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO

Segunda: as pré-condições para o arranco

- A educação amplia-se e modifica-se para atender as necessidades econômicas. Surgem homens do governo, de empresas querendo o lucro e a modernização. Despontam os bancos, destinados à mobilização de capital.
- Crescem os investimentos em transportes, comunicação e produção de matérias-primas, inclusive para o comércio internacional. Aliás, alarga-se o comércio.



AS CINCO ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO

Segunda: as pré-condições para o arranco

- Aparece a moderna empresa industrial, com novos métodos, mas que processa ainda em ritmo limitado (valores, nível de produtividade, estrutura social e instituições políticas tradicionais ainda estão em voga).
- O aspecto decisivo era político, a exemplo do Estado Nação, centralizado e eficaz.

AS CINCO ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO

Terceira: o arranco

- Características: acumulação de capital social; surto tecnológico da indústria e agricultura; acesso ao poder político por parte de um grupo que prioriza a modernização da economia.
- O lucro das indústrias são investidos nelas mesmas. Consequentemente, cresce o setor de serviços, para apoiar os trabalhadores; cresce também a área urbana. Se amplia a classe empresarial e os investimentos do setor privado. Aumento da renda associada à indústria



AS CINCO ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO

Terceira: o arranco

- **Maior nível de industrialização da agricultura. Mudança revolucionária na produtividade agrícola é condição indispensável para o arranco.**
- **As estruturas social, econômica e política se transformam a ponto de se poder manter um ritmo constante de desenvolvimento.**

AS CINCO ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO

Terceira: o arranco

- **Grã-Bretanha – 1783 a 1803**
- **França e Estados Unidos – 1820 a 1860**
- **Alemanha – 1850 a 1875**
- **Japão – 1875 a 1900**
- **Rússia e Canadá – 1889 a 1914**
- **Índia e China – 1950 a 1960**

AS CINCO ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO

Quarta: a marcha para a maturidade

- Longo intervalo de progresso continuado; a economia estende a tecnologia; entre 10 e 20% da renda nacional são investidos e a produção cresce mais do que a população; a economia do país encontra espaço no cenário internacional
- Substituição das importações e ampliação das exportações; revisão dos valores e instituições da sociedade, no sentido de não retardar o processo de crescimento

AS CINCO ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO

Quarta: a marcha para a maturidade

- Após 60 anos do início do arranco, alcança-se a maturidade; processos e produtos mais tecnológicos e complexos são incorporados à indústria.

Ferro, carvão,
indústrias de
engenharia
pesada



Produtos
químicos,
máquinas,
eletro-eletrônicos

AS CINCO ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO

Quarta: a marcha para a maturidade

- Na “maturidade”, há capacidade de avançar para além das indústrias que alavancaram o crescimento.
- A economia demonstra condições técnicas e organizacionais para produzir qualquer coisa que se decida produzir, ainda que se tenha que adquirir matéria-prima.
- 60 anos seria o tempo necessário à “aritmética dos juros compostos aplicada ao estoque de capital” combinar com a capacidade de uma sociedade em absorver tecnologia.

AS CINCO ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO

Quinta: a era do consumo em massa

- A renda real *per capita* ultrapassa as necessidades mínimas de alimentação, habitação e vestuário.
- Radicalização da urbanização, gerando uma massa de trabalhadores em escritórios e operários especializados
“*conscientes e ansiosos por adquirir as benesses de consumo de uma economia amadurecida*”
- Por meio de processos políticos, decide-se alocar recursos na assistência social

TEORIA DA INOVAÇÃO INDUZIDA

- As novas técnicas produtivas devem surgir em função da escassez de determinados fatores de produção.
- Dois grandes grupos de inovações possíveis: 1) químico-biológico e; 2) mecânico



TEORIA DA INOVAÇÃO INDUZIDA

- Estados Unidos e a falta de mão-de-obra.
- Japão e a falta de espaço.



TEORIA DA INOVAÇÃO INDUZIDA

- Em geral, a criação de instituições públicas e privadas de pesquisa são suficientes para gerar as inovações tecnológicas relacionadas ao “fator limitante”.
- O lema deve ser a inovação. Os preços induzem os agricultores a inovarem em um ou em outro sentido.



TEORIA DA INOVAÇÃO INDUZIDA

“[...] a mudança técnica é guiada com eficiência pelos sinais que o mercado emite através dos preços, desde que estes reflitam eficazmente as mudanças na oferta e demanda de produtos e fatores e que exista uma interação efetiva entre agricultores, instituições públicas de pesquisa e indústrias produtoras de insumos e equipamentos agrícolas [...]” (HAYAMI & RUTTAN, 1985: 88)

TEORIA DA INOVAÇÃO INDUZIDA

- Se o custo da mão-de-obra rural aumenta, os agricultores vão pressionar as instituições de pesquisa e as indústrias...
- O progresso científico também pode induzir a inovação, mas apenas em alguns casos...
- A mudança na disponibilidade relativa de fatores e na demanda por produtos são também fontes de mudança institucional (ex. barateou fertilizantes, induziu a produção de conhecimento sobre plantas que respondiam bem à fertilização química intensiva)

TEORIA DA INOVAÇÃO INDUZIDA

- Admite que a oferta de inovações institucionais depende da estrutura de poder e da correlação de forças entre grupos de interesse, bem como de fatores culturais como ideologia e religião.



TEORIA DA INOVAÇÃO INDUZIDA

- Deve haver ausência de distorções ao nível do sistema de preços relativos; estes devem refletir as disponibilidades dos fatores de produção.
- Uma crítica: tal teoria não é suficiente para explicar a emergência de um novo padrão tecnológico, na medida em que este não se caracteriza simplesmente pelo seu viés “*factor saving*”.
- Dificuldades em explicar a mudança tecnológica no Brasil em situação de mão-de-obra abundante

TEORIA DA INOVAÇÃO INDUZIDA

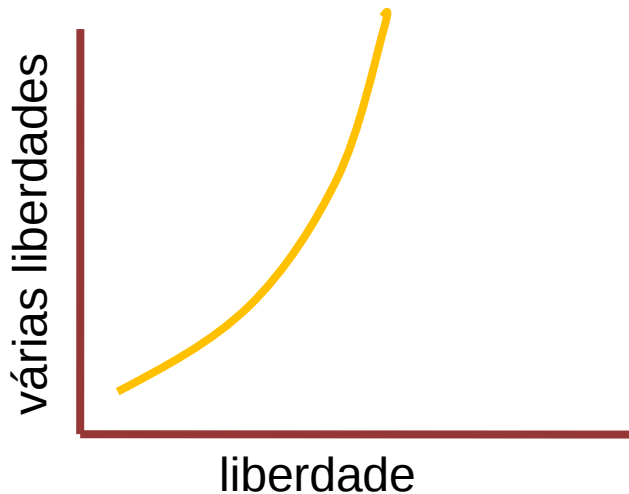
“Com efeito, há evidências de que a substituição da mão-de-obra residente, com a qual o proprietário mantinha uma relação pessoal e paternalista, por trabalhadores volantes regidos por relações impessoais de trabalho assalariado provocou problemas insuperáveis de organização e controle do processo de trabalho.”
(ROMEIRO, 1988: 474)

LIBERDADE COMO DESENVOLVIMENTO

- A renda não pode ser a única forma de expressar desenvolvimento.
- Há uma correlação positiva entre renda e expectativa de vida?
 - Liberdade econômica (acesso a mercados, a bens materiais e às possibilidades de negociação)
 - Liberdade política (acesso à democracia)
 - Liberdade social ou civil (saúde, leis, educação)

LIBERDADE COMO DESENVOLVIMENTO

- Liberdade por ela mesma (papel constitutivo)
- Liberdade instrumental
- Inter-relação entre instrumentalidades



LIBERDADE COMO DESENVOLVIMENTO

- **Pobreza é só falta de renda?**
- **Privação de capacidades**
 - relacionada à idade
 - relacionada aos recursos familiares
 - relacionadas ao contexto/mundo social
- **Saúde, educação, distribuição de terras: modos de investimento nas capacidades das pessoas**

LIBERDADE COMO DESENVOLVIMENTO

- Trabalho x distribuição de renda (EUA x Europa)
- Diferentes privações de liberdades
- Renda não é o fim do desenvolvimento

**DESENVOLVIMENTO É UMA
CONDIÇÃO DE LIBERDADES PLENAS**

**POBREZA É PRIVAÇÃO DE
CAPACIDADES**

ABORDAGEM DOS MODOS DE VIDA

- Usada principalmente por organismos internacionais como ferramenta de desenvolvimento, muito em função da percepção da possibilidade de diversificação das atividades geradoras de renda (pluriatividade).
- Pressuposto: uma vez garantida a reprodução social, a tendência será a de maximização dos lucros.
- As pessoas escolhem suas atividades produtivas pela sua máxima utilidade. Nestas elas investem seus potenciais (entenda-se “ativos” = diferentes capitais).

ABORDAGEM DOS MODOS DE VIDA

- Diferente da abordagem das capacitações (Amartya Sen), na dos modos de vida as pessoas seriam pobres porque elas não têm capital, seja físico, financeiro, humano, social e natural.
- Então a ideia básica é pensar o desenvolvimento como acesso a ativos. Para Siteo, “*Os ativos são conformados por um conjunto de capitais que podem ser usados direta ou indiretamente para gerar os meios de vida.*” (SITEO, 2015: 13)

ABORDAGEM DOS MODOS DE VIDA

- Capital social (confiança, instituições)
- Capital natural
- Capital físico
- Capital humano
- Capital cultural
- Capital político

ABORDAGEM DOS MODOS DE VIDA

- A ideia de capital social está relacionada às redes que se pode acessar, às normas envolvidas, às organizações e à confiança necessárias para o exercício do poder e para a obtenção de recursos diversos. O capital social só pode ser adquirido por um coletivo e está assentado nas formas de cooperação. É um bem público.
- Já a ideia de capital humano faz referência às “habilidades” individuais, como educação e saúde.

ABORDAGEM DOS MODOS DE VIDA

- A configuração de ativos pode ser considerada como resultado de pressões externas e de vulnerabilidades em jogo.
- Em outros termos, está em jogo influenciar os modos de vida das pessoas.



ATIVOS DOS MODOS DE VIDA FAMILIARES

capital natural:
solo, mata, água,
etc.

capital social:
redes, parcerias,
grupos, etc.

capital financeiro:
crédito, capacidade
poupadora, etc.

capital físico:
equipamentos,
ferramentas, etc.

capital humano:
saúde, educação,
habilidades, etc.



CONTINGÊNCIAS, TENDÊNCIAS E SAZONALIDADES

(variação de preços, disponibilidade de recursos,
desastres naturais, etc.)

ESTRUTURAS E PROCESSOS

(instituições, políticas, cultura,
leis, tecnologias, etc.)



ESTRATÉGIAS DOS MODOS DE VIDA FAMILIARES

culturas:
anuais,
perenes

criações:
grandes,
pequenos, etc.

extrativismo:
florestas,
cerrado

salário:
agrícola, não
agrícola, etc.

negócio próprio:
pequeno comércio,
excedentes, etc.



RESULTADOS DOS MODOS DE VIDA

(maior receita, diminuição da vulnerabilidade, segurança alimentar, sustentabilidade ambiental)



Em suma, a sequência lógica subjacente à abordagem é a de que o acesso aos ativos e às atividades (e seus rendimentos) é, por um lado, mediado por instituições e relações sociais e, por outro, influenciado pelas tendências contextuais (globalização, guerras, etc.). Os modos de vida são, assim, diferenciados segundo seus respectivos acessos aos ativos. Ao mesmo tempo, os distintos modos de vida implicam diferentes graus de sustentabilidade social e ambiental (ELLIS, 2000).

ABORDAGEM DOS MODOS DE VIDA

Limitações

- Não considera adequadamente as implicações locais dos processo de globalização.
- Menospreza as grandes transformações macroeconômicas e questões relacionadas às mudanças climáticas.
- Ignora as forças estruturais, como de classe social e de expansão do capitalismo.

ABORDAGEM DOS MODOS DE VIDA

Limitações

- Não dá conta de incluir adequadamente as questões de poder
- Falhas em relação ao longo prazo, às questões políticas e aos processos de governança do desenvolvimento.
- É necessária uma visão mais ampla dos ativos e dos processos de emancipação.

REFERÊNCIAS DA AULA

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ELLIS, Frank. **Rural livelihoods and diversity in developing countries**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

RAYAMI, Y.; RUTTAN, V.W. **Agricultural development: an international perspective**. 2 ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1985.

ROSTOW, Walt Whitman. **Etapas do desenvolvimento econômico: um manifesto não comunista**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. O modelo de inovações induzidas de Hayami e Ruttan. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 18, n. 2, p. 469-475, 1988.

COLLE, Célio, Alberto. Reflexões sobre o papel histórico dos modelos de desenvolvimento da agricultura brasileira na economia. **COLÓQUIO – Revista Científica da Faccat**, v. 9, n. 2, p. 71-83, 2012.